LECTIO DIVINA: 32º DOMINGO DO TEMPO COMUM, ANO A

Acolhimento. Sinal da cruz. Oração inicial. Invocação do Espírito Santo:

A. Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis
T. E acendei neles o fogo do vosso amor.
A. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado
T. E renovareis a face da terra.

A. *Oremos.* Senhor, nosso Deus, que iluminastes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, tornai-nos dóceis às suas inspirações, para apreciarmos retamente todas as coisas e gozarmos sempre da sua consolação. Por Cristo, nosso Senhor. T. Amen.

1) *LEITURA* (*Que diz o texto?* Que verdade eterna, que convite/promessa de Deus traz?)

Leitura do Evangelho segundo S. Mateus (25,1-13)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola:
25,[1]«O Reino dos Céus será semelhante a dez virgens que, tomando as
suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo. [2]Cinco delas eram insen-
satas e cinco prudentes. [3]As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas,
não levaram azeite consigo, [4]enquanto as prudentes, juntamente com as
suas lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. [5]Como o noivo tardava,
ficaram todas com sono e adormeceram. [6]A meio da noite surgiu um
grito: 'Eis o noivo! Saí ao seu encontro!' [7]Então todas aquelas virgens
levantaram-se e começaram a preparar as suas lâmpadas. [8]As insen-
satas disseram às prudentes: 'Dai-nos do vosso azeite, porque as
nossas lâmpadas estão a apagar-se'. [9]Mas as prudentes responderam,
dizendo: 'De modo algum, não aconteça que não chegue para nós e
para vós. O melhor é irdes comprá-lo aos vendedores, para vós'. [10]Mas,
enquanto elas o foram comprar, veio o noivo, e as que estavam
preparadas entraram com ele nas bodas. E a porta foi fechada. [11]Mais
tarde, vieram também as outras virgens, dizendo: 'Senhor, senhor,
abre-nos'. [12]Mas ele, respondendo, disse: 'Amen vos digo: não vos
conheço'. [13]Portanto, vigiai, porque não sabeis nem o dia, nem a hora».

Ler a primeira vez… Em silêncio, deixar a Palavra ecoar no coração… Observações:

- Nos capítulos 24-25, S. Mateus apresenta o quinto e último discurso de Jesus no seu Evangelho: "o discurso escatológico" (<gr. *éskatos*, "últimas coisas/fim" + *logia*, "palavras/discurso"), assim chamado porque nele Jesus se refere à sua vinda no "fim dos tempos" (o tempo inaugurado com a sua ressurreição), mostrando aos discípulos como acolhê-lo.
- **v. 1**: cf. Lc 12,35s. A parábola das dez virgens é exclusiva de Mateus. Tem por cenário um casamento judaico tradicional. Este realizava-se de noite (Raschi [*Ra*bbi *Sch*lomo *Yiz*chaki, †1105], *Ad Kelim* 2,8: *Str-B* 1,969). Na tarde desse dia, o noivo (entre os 16 e 24 anos, geralmente 18 anos: *mAb* 5,21) reunia-se em sua casa com os pais da noiva para acordar o dote (*mohar*) que iria pagar por ela (Gn 34,12; Ex 22,17; 1Sm 18,25; Ct 8,12). Entretanto, a noiva (entre os 12-12½ anos: *bSahn* 76b.3; *Str-B* 2,373ss), vestida a precei-

to, aguardava na casa dos pais, com as suas amigas, que o noivo chegasse.

- As negociações entre as duas partes destinavam-se a fixar o montante do dote da noiva, que era a segurança social dela em caso de divórcio ou de viuvez, podendo, por isso, ser demoradas. Os pais da noiva deviam mostrar-se exigentes, sugerindo ao dar ao noivo a filha, perdiam um ente muito querido e valioso. Por seu lado, o noivo e os seus parentes ficavam contentes com as exigências, mostrando a todos o valor e a importância da mulher que ia entrar na sua família. Chegados a acordo, redigiam e firmavam o contrato nupcial (*ketubá*) e algumas testemunhas iam avisar a noiva do facto, que assim sabia que o noivo vinha a caminho.
- O noivo, acompanhado pelos seus amigos, dirigia-se a casa da noiva à luz de tochas e ao som de cânticos. Quando o noivo chegava, a noiva deixava a casa paterna e "saía" (Gn 24,63; 26,30; 30,16; Ct 1,8; 3,11; 7,12), acompanhada das suas amigas, munidas de lâmpadas acesas, formando-se então uma comitiva luminosa, a que se juntavam numerosas pessoas – um ato de piedade tido por muito meritório (bKet 17a Bar; *bBer* 6b.12.17.29) –, dirigindo-se o cortejo, entre danças e ao som de cânticos, para a casa do noivo, onde se celebrava o casamento (Gn 24,67), seguindo-se então as bodas, que duravam geralmente sete dias (Jz 14,17; Tb 11,19; cf. Tb 10,7; *bKet* 17a.8).
- "Reino dos céus" é uma expressão, exclusiva de Mateus (32x), para designar o "Reino de Deus" (6,33; 12,28; 19,24; 21,31.43), a fim de evitar, segundo o costume judaico, usar o nome de Deus. O Reino é aqui comparado a uma das celebrações mais alegres e festivas que os israelitas conheciam: o casamento (22,2). "Virgem" designa uma adolescente, em idade núbil, ainda não desposada (Ex 22,15; Lv 21,13). São "dez" virgens, número que representa a totalidade, sendo o número mínimo de adultos necessário para se reunir a sinagoga para o culto (o *minyan*: *bMeg* 23b; *bSof* 10,7). As dez virgens representam, pois, todo o povo de Deus que espera ansiosamente a chegada do "noivo", Jesus (9,15; Jo 3,29), o Messias através do qual Deus desposou o seu povo (Is 61,10; 62,5; Os 2,19s; Sf 3,16) e que há de vir no último dia para consumar com ele as núpcias eternas no banquete definitivo do Seu Reino (Ap 19,7).
- **v. 2**. Cinco dessas virgens eram "insensatas" (lit. *tolas*: 7,26) e cinco "prudentes" (7,24), sábias, sensatas. **v. 3**. As primeiras não se precaveram "e não levaram azeite consigo", *supondo que o noivo não iria demorar ou que o casamento não era importante*. **v. 4**. Mas as sensatas precaveram-se e levaram consigo azeite de reserva. **v. 5**: Mc 13,36. O casamento, porém, era *muito* importante, a noiva valiosa, tendo-se as negociações prolongado pela noite, de modo que o noivo "demorava" (24,48; Lc 12,45; Ha 2,3: Hb 10,37; cf. 2Pd 3,4). As virgem ficaram com sono e acabaram por adormecer (Ct 5,2; Rm 13,11). É uma imagem da rotina, cansaço e desânimo de quem tem fé, mas esqueceu "o seu primeiro amor" (Ap 2,4). Entretanto as suas lâmpadas, não tendo sido apagadas, continuam a arder.
- **v. 6**. "A meio da noite surgiu um grito" (Sf 1,16; 1Sm 4,6; Lc 1,42; cf. Ex

11,6; 12,30) a anunciar a vinda do noivo. **v. 7**: Lc 12,35. Levantando-se todas, veem que o azeite das suas lâmpadas se foi consumindo e há que enchê-las. **v. 8**. As insensatas pedem então às prudentes que lhes deem azeite, pois as suas lâmpadas "estão a apagar-se" (Pv 13,9; 24,20; Jb 18,5s). **v. 9**. Mas as prudentes, não sabendo quanto tempo ainda irá demorar o noivo, não lho dão, e dizem-lhes para o irem comprar aos vendedores "para si" (pois é só em si que pensam e não na noiva).

- **v. 10**. Entretanto, chega o noivo com o seu séquito e a noiva, acompanhada das suas amigas, saem-lhe ao encontro com as lâmpadas acesas e acompanham-na até à casa dele, onde se celebra o casamento. E entram todos na sala das bodas (22,4). Mas, ao invés do que era habitual nos casamentos, "a porta foi fechada" (*passivo divino*, "por Deus": Lc 13,25), mostrando que é Deus quem introduz nas bodas (Ct 1,4).
- **v. 11**. Já ia a noite adiantada, quando chegam as cinco insensatas a casa do esposo. Batem à porta e chamam, mas o esposo, indignado com a sua falta de consideração pela sua esposa – um ato tido por ímpio –, toma uma atitude drástica e não lhes abre a porta. A razão para tal recusa acha-se na parábola em que esta parábola se baseia: a da construção da casa (7,21-27). Aí também aparecem juntas a invocação "Senhor, senhor" (7,21s), a oposição "prudente-insensato" (7,24.26), **v. 12**, e a frase: "Não vos conheço" (7,23; Lc 13,25.27). Jesus adverte para a importância e o caráter definitivo da opção por Ele: a fé, que dá a salvação, não se reduz a palavras, mas deve traduzir-se em obras; é na prática da vida que ela se aceita ou rejeita, uma opção que tem consequências eternas (vv. 30.46).
- Jesus diz, pois, que uma parte dos crentes (prudentes) está preparada para o acolher, sabe que a fé é uma opção fundamental, que precisa de ser alimentada e se traduz na prática da vida, caminhando com Ele no seio da Igreja, percorrendo os caminhos do Reino, segundo o Evangelho, na expectativa da Sua vinda. Outra parte, porém, não acolhe de coração a Palavra (13,23), não dá valor à fé, não a alimenta, nem a põe em prática, excluindo-se assim a si mesma do Reino.
- **v. 13**. A exortação final, que sintetiza 24,42.44, fornece a chave da parábola, servindo para a aplicar a todos, alertando-os para as consequências escatológicas da nossa fé e vida cristã e eclesial: "Vigiai" (26,38.41; Mc 13,37). Há que estar atentos à voz do Esposo, alimentar-se da Sua Palavra e vigiar em oração, não só pessoal, mas também comunitariamente, a fim de manter viva a chama da fé e do amor (Ct 5,2), de modo a descobrir a presença de Jesus que vem nas pessoas e nos acontecimentos "em dia que não se espera e à hora que não se sabe" (24,50; Lc 12,40), aproveitando todas as oportunidades para pôr em prática o Evangelho, empenhando-se na difusão do Reino dos céus (vv. 14-30), acolhendo Jesus na pessoa dos próximos, especialmente nos pobres, nos que sofrem e nos mais necessitados (vv. 31-45; 19,21).

Ler o texto outra vez... Em silêncio, escutar o que Deus diz no segredo...

2) MEDITAÇÃO… PARTILHA… (*Que me diz Deus* nesta Palavra?)

a) Que frase me toca mais? b) Que diz à minha vida? c) Oração em silêncio… d) Partilha… e) Que frase reter? f) Como a vou / vamos pôr em prática?

- A expectativa da vinda do Senhor está presente na minha vida ou é algo de distante e temível como a hora da morte e o fim do mundo?
- Sinto necessidade de despertar e alimentar a chama da minha fé? Estou atento à voz do Senhor, preparado para ir ao Seu encontro?
- Encontro o Senhor nas pessoas, nos acontecimentos e nos afazeres da vida? Sinto-me chamado a cooperar com Ele na construção do Reino, amando-o na pessoa do próximo, especialmente dos mais necessitados?

3) ORAÇÃO PESSOAL… (*Que me faz* esta Palavra *dizer a Deus?*)

4) CONTEMPLAÇÃO… (*Saborear a Palavra em Deus*, deixando que ela me inflame o coração)

SALMO RESPONSORIAL *Sl 63*, 2-8 (R. 2b)

REFRÃO: **A minha alma tem sede de Vós, meu Deus.**

Senhor, sois o meu Deus: desde a aurora Vos procuro.
A minha alma tem sede de Vós.
Por Vós suspiro,
como terra árida, sequiosa, sem água. R.

Quero contemplar-vos no santuário,
para ver o vosso poder e a vossa glória.
A vossa graça vale mais que a vida;
por isso, os meus lábios hão de cantar-vos louvores. R.

Assim Vos bendirei toda a minha vida
e em vosso louvor levantarei as mãos.
Serei saciado com saborosos manjares
e com vozes de júbilo Vos louvarei. R.

Quando no leito Vos recordo,
passo a noite a pensar em Vós.
Porque Vos tornastes o meu refúgio,
exulto à sombra das vossas asas. R.

Pai-nosso…

Oração conclusiva:

Deus omnipotente e misericordioso, afastai de nós toda a adversidade, para que, sem obstáculos do corpo ou do espírito, possamos livremente cumprir a vossa vontade. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. T. Amen.

Ave-Maria…

Bênção final. Despedida.

5) AÇÃO… (*Caminhar à luz da Palavra*, encarnando-a e testemunhando-a na nossa vida)